

sempre preocupado no balcão do meu amigo, atendendo gentilmente a freguesia"... "Certa vez fui procurado pelo pai do menino, dizendo-me que Chico tinha algo na cabeça, certas visões que pareciam ser coisa do demônio. Pedi-lhe calma, informando-lhe que seu filho tinha grande devoção por Nossa Senhora, e, por isso, era defendido das influências demoníacas. Procurando ouvir de Chico o que o perturbava, informou-me que, nas comunhões que assistia nas missas notava certo resplendor nas hóstias dadas nos comungantes. Procurei, então, acalmá-lo dizendo que, pela sua devoção à Nossa Senhora, deveria continuar rezando para a cura das visões"...

— "Na minha opinião acho que Chico não mente subjetivamente, porque o julgo de boa formação moral e, no seu postulado, mantém-se com muita dignidade, pelo que peço a Deus que jamais penetre ale no campo comercialista. A referência feita ao meu nome na sua biografia é certa e, por isso, tenho grande satisfação, lembrando-me do tempo que convivi com a gente boa e piedosa daquele município, onde conto, felizmente, com muitos e dedicados amigos. Como vigário de Matozinhos, tive ali como em Pedro Leopoldo, distante daquela cidade poucos quilômetros, uma saudosa permanência, acompanhando e, às vezes, dirigindo, importantes campanhas de assistência social. Chico foi e é meu amigo. E nesta oportunidade envio uma saudação afetuosa àquela população, com o testemunho do meu apreço e estima".

Monsenhor foi para Joinvile em 1930, tendo sido Vigário Geral da diocese durante trinta e cinco anos. Diplomado pela Escola Superior de Guerra, sócio fundador da Academia Joinvillense de Letras, é presidente honorário dos Professores Universitários e há longos anos professor no Colégio Normal Santos Anjos, Joinvile, que por suas organizações políticas, estudantis e religiosas, prestou-lhe imponente e popular homenagem natalícia, e tivemos a oportunidade de ouvir nessa ocasião a sua palavra lúcida e serena, embora comovida, lembrando ao padre moderno que sacerdócio e sacrifício são palavras sinônimas".

Vaidade, orgulho ou presunção não encontram lugar no seu coração e isto é, que nos leva, e a muitos outros, a escrever sobre sua pessoa sem receio de prejudicá-lo em sua mediunidade. Seu coração só tem lugar para o amor a todas as criaturas e perdão aos que, ignorando a obra dos espíritos dos quais é mediano, gratuitamente o ofendem.

ÁLVARO GOMES DA SILVA - São Paulo-SP

OBREIROS DO BEM

Órgão de comunicação da Associação Espírita
Obreiros do Bem

Chico Xavier... Um nome apenas... Acima de tudo uma alma que não conhece limitações nas obras do Amor. Alguém que atravessava pântanos para visitar Espíritos em redenção, em casebres mal sustidos, na velha Pedro Leopoldo... Alguém que sabe lançar mão do humorismo sadio, do trocadilho fino, da palavra grave, jamais exigindo de quem quer que seja devolução em favores ou especiais considerações... Alguém que não se limita a cumprir com a obrigação assumida perante a própria consciência, mas que o faz com indizível dose de alegria cristã e devotamento indelimitável!

Cinqüenta anos de ininterrupta doação à causa do Amor... Quem lhe ouve a voz abemolada, suave, naqueles lábios que se abrem docemente para nos fazer ouvir pétalas de rosa transformadas em som, não se esquece de dizer, para o resto da existência terrestre, que Chico lhe terá trazido a palavra certa, na hora exata. Cinqüenta anos de mediunidade que tem no livro uma das facetas em que se exprime... Imaginemos as horas não dormidas, transformadas em cascatas de ouro e prata no milagre do entendimento.

Chico é bem o exemplo de um Espírito que veio de muito acima, e que, justamente por caracterizado pela vontade espontânea de se apagar a si mesmo, é quem mais alto proclama as verdades de Deus, neste rincão sagrado que o Brasil personifica.

Cinqüenta anos de liderança insubstituível, de diretividade incomparável e insuperável... Cinqüenta anos que, em outros cinqüenta ou cem, a não ser por ele mesmo, não poderão ser alcançados. Chico Xavier colocou a mediunidade de onde todos devem prosseguir, segundo as próprias tarefas, sem as precipitações que estigmatizam o nosso tempo, fora do critério quantitativo, dentro do sistema do lugar devido para a boa obra executada.

... Querido Chico: Nossa querida Cacilda Becker deveria figurar em páginas tão belas. Meu modesto nome envia o abraço sincero em nome de minha mãezinha e como testemunho de muita amizade e reconhecimento...

LUIZ CARLOS (cuca)